Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Lição 06 - "Os salmos de celebração da vitória e confiança em Deus" (1a. parte) - Salmos 11, 16, 27, 34, 37, 62 e 78

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Caros irmãos e ouvintes. O Senhor nos permite mais uma vez voltar ao livro de Salmos, nessa seqüência de estudos bíblicos que estamos tendo a oportunidade de empreender.

Hoje começaremos a rever mais um tipo de salmos, na classificação geral adotada para esse estudo. Veremos salmos que visam a celebração de vitórias e a confiança em Deus.

O que marca este tipo de salmo é que o autor o apresenta como uma reafirmação da sua confiança em Jeová. As coisas podem até não estar indo bem, as angustias e os desafios são mencionados, mas a nota marcante é a da reiterada disposição de descansar naquele que é capaz de tudo.

Um grande número de salmos, cerca de 60, são denominados salmos individuais, pois que o autor os apresenta na primeira pessoa, expressando a sua situação particular e colocando os seus sentimentos, os seus pensamentos e os seus desejos pessoais em relação a Deus. A grande maioria dos salmos de celebração de vitória e de confiança são salmos individuais. Adicionalmente, convém também mencionar que além de individuais, os salmos hoje considerados são de autoria de Davi. Notamos que os salmos de Davi estão bastante concentrados nos 2 primeiros livros de salmos, que como vimos englobam os salmos até o de número 72. Dos salmos explicitamente atribuídos a Davi, 55 estão nestes 2 primeiros livros; 8 estão apresentados em seqüência a partir do salmo 138 e os restantes 10 estão

espalhados ao longo dos restantes 3 livros de Salmos.

O valor dos salmos individuais, e especialmente dos individuais de confiança em Deus é muito grande para nós, quando podemos nos identificar com o autor e fazer nossas as suas palavras, revivendo na nossa experiência aquilo por que o autor passou e deixou registrado. Usando as palavras de Lynn Anderson - também válidas para todos os outros tipos de salmos - podemos afirmar que estes salmos nos ajudam a expressar o inexprimível; a explorar o desconfortável; a manter nossas orações vívidas; e a nos mover para além do meramente mendigar, no nosso relacionamento com Deus.

Começemos com o salmo 11. A sua primeira frase já deixa claro porque se insere nesta classificação: "No Senhor confio." No entanto, esta não é uma declaração que surgiu da boca do salmista de graça. Ele estava sendo confrontado com um cerco da parte de seus inimigos e por isso estava recebendo conselhos para fugir aos montes, tal como um pássaro, procurando por proteção e tentando escapar de enfrentar "os ímpios (que) armam o arco, põem a sua flecha na corda, para atirarem, às ocultas, aos retos de coração" (v.2). Em vez de seguir o conselho recebido e fugir, Davi voltou-se para Deus lembrando que "o trono do Senhor está nos céus; os seus olhos contemplam, as suas pálpebras provam os filhos dos homens" (v.4). A afirmação de confiança termina lembrando que os retos, aqueles que confiam no Senhor, verão o seu rosto.

No salmo seguinte, o 16, a confiança vem acompanhada de um pedido de proteção: “Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio”. (v.1). Embora aqui não esteja apresentada uma situação específica que levava o salmista a confirmar sua confiança em Deus em face das dificuldades, percebemos que o salmista aguardava pela ação de Deus na sua vida, e a sua confiança o fazia antecipar a provisão que desejava. Vejam que o salmista fala de coisas que acontecerão no futuro, como nos versos 10 e 11: “Pois não deixarás a minha alma no Seol, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Tu me farás conhecer a vereda da vida; na tua presença há plenitude de alegria; à tua mão direita há delícias perpetuamente”

Podemos agora passar para o salmo 27. Este salmo é muito rico na expressão dos sentimentos que ele retrata, especialmente na mistura de sentimentos tão diversos que se tornam até contraditórios. E esta contradição de sentimentos deve ajudar a entendermos a nós mesmos. Davi queria confiar em Deus: “ O Senhor é a minha luz e a minha salvação, a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida, de quem me recearei?” (v.1). Davi tinha razões para confiar em Deus, em vista do que Ele já tinha feito: “ Quando os malvados investiram contra mim, para comerem as minhas carnes, eles, meus adversários e meus inimigos, tropeçaram e caíram” (v.2). No entanto, tanto o desejo de confiar como a experiência passada, não estavam sendo suficientes naquela hora, e a dúvida, a insegurança se instalava. Assim, Davi começa a levantar problemas hipotéticos, como que para testar até onde poderia ir a sua confiança em Deus. “Ainda que um exército se acampe contra mim ... ainda que a guerra se levante contra mim...” (v.3), depois no v.10 “Se meu pai e minha mãe me abandonarem...” A percepção é que de fato, Davi estava em crise no seu relacionamento com Deus, e ele não escondeu isto, como vemos no v.7 “Ouve, ó Senhor, a minha

voz quando clamo; compadece-te de mim e responde-me.” E mais no verso 9 “ Não escondas de mim o teu rosto, não rejeites com ira o teu servo,...Não me enjeites nem me desampares.” E mais ainda no v.12 “Não me entregues à vontade dos meus adversários;...” Nessa situação de coisas, o desejo de Davi é de buscar mais intimidade com Deus, como vemos nos seus pedidos do v. 4 “ Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida. ...” e no v.11 “ Ensina-me ó Senhor, o teu caminho, e guia-me por uma vereda plena, por causa dos que me espreitam.” Ao fim desse processo, Davi pode declarar: ” Creio que hei de ver a bondade do Senhor na terra dos viventes.”

Que lição para nós. A intimidade e a franqueza de Davi nesse salmo devem ser exemplo para nós, de como devemos nos aproximar de Deus e expressar a Ele tudo o que se passa conosco.

Há outros salmos nessa classificação, como 34, 37, 62, além daqueles separados para a nossa próxima lição. Terminemos fazendo nossa a reiterada confiança de Davi em Deus, como no cap. 62 v.1e 2: “Somente em Deus espera silenciosa a minha alma; dele vem a minha salvação. Só Ele é a minha rocha e a minha salvação; é ele a minha fortaleza; não serei grandemente abalado.”